



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## ACIDENTES COM IDOSOS EM DOMICÍLIO: REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>\*1</sup>Glaube Alexandre Bispo, <sup>2</sup>Gislene de Jesus Cruz Sanches and <sup>3</sup>Rosiane Barros Oliveira Del Sarto

<sup>1</sup>Enfermeiro, Graduado pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Campus de Jequié. Jequié, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeira Mestra, Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Jequié. BA, Brasil

<sup>3</sup>Enfermeira, Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Jequié. BA, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 08<sup>th</sup> July, 2019

Received in revised form

20<sup>th</sup> August, 2019

Accepted 23<sup>rd</sup> September, 2019

Published online 16<sup>th</sup> October, 2019

#### Key Words:

Elderly, Domicile, Falls,  
Risk Factors.

### ABSTRACT

This paper aims to identify the main causes of accidents with elderly at home and the consequences they cause to this population. This is a qualitative study, which adopted the integrative literature review (IR) as a methodology, which allows the synthesis of multiple published studies on the subject. Of the 200 articles located in the LILACS, SciELO and VHL databases, 10 were selected according to the inclusion criteria proposed by the research. It was observed the importance of dividing them into two thematic categories, being chosen taking into consideration the objectives of this work, as well as their relevance. For the elderly to have a good quality of life, it is essential to know about their routine in their daily lives and the environment in which they live, so that they can avoid accidents both at home and outside.

Copyright © 2019, Glaube Alexandre Bispo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Glaube Alexandre Bispo, Gislene de Jesus Cruz Sanches and Rosiane Barros Oliveira Del Sarto. 2019. "Acidentes com idosos em domicílio: uma revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 09, (10), 30221-30225.

### INTRODUCTION

O processo do envelhecimento vem proporcionando mudanças progressivas no decorrer das gerações, motivando desta forma condições capazes de provocar um comprometimento funcional, ocasionando uma crescente vulnerabilidade na qualidade de vida do idoso (Carneiro *et al.* 2016). O crescimento da população idosa vem impactando na economia do país, nas relações sociais e na política de saúde, provocando debates na busca de alternativas para um melhor cuidado à saúde dos idosos (Fonseca e Moura, 2016). As mudanças provocadas pelo avanço da idade e as morbidades associadas a estas, afetam os múltiplos sistemas do organismo que são responsáveis por controlar o equilíbrio, a locomoção, a mobilidade e a marcha, causando assim mudanças físicas, sensoriais e cognitivas que diminuem a eficiência, a aptidão e a funcionalidade, levando a um aumento do risco de queda, traumas e lesões decorrentes do processo de envelhecimento do idoso (Caberlon, 2015). No decorrer do dia a dia dos idosos, inúmeros fatores propiciam a ocorrência de acidentes, sendo eles os que estão relacionados com as alterações biológicas e psicossociais associadas ao envelhecimento e os decorrentes da interação dos idosos com o

meio ambiente como, por exemplo, qualidade do piso e iluminação de sua moradia (Chianca *et al.* 2013). Os traumas repercutem como um evento com representatividade para esta população, pois, muitas vezes, prejudicam sua capacidade física e mental, trazem importantes consequências sociais e econômicas e são responsáveis por altos coeficientes de mortalidade (Degani, 2014). Dentre os traumas, destacam-se as quedas que constituem também importante fator relacionado à diminuição na qualidade de vida dos idosos, devido ao fato de ser a maior causadora de deficiência e até mesmo de morte (Chianca *et al.* 2013). De acordo com a definição encontrada na literatura "queda se dá em decorrência da perda total do equilíbrio postural, podendo estar relacionada à insuficiência súbita dos mecanismos neurais e osteoarticulares envolvidos na manutenção da postura". Dessa forma autores reportam à queda como uma síndrome geriátrica por ser considerado um evento multifatorial e heterogêneo (Chianca *et al.* 2013). As quedas são a maior causa de acidentes em pessoas idosas, representando um problema de saúde pública. Constituem a principal razão de admissão aos serviços de urgência neste grupo etário, assim como, um dos principais fatores precipitantes da institucionalização desta população (Cunha e Pinheiro, 2016). Associado a isso, é comum que os idosos apresentem algum tipo de doença prévia, sendo comum o diabetes mellitus, a hipertensão arterial sistêmica, insuficiência

\*Corresponding author: Glaube Alexandre Bispo,  
Enfermeiro, graduado pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC,  
Campus de Jequié. Jequié, Bahia, Brasil

cardíaca e doença pulmonar obstrutiva crônica. Assim, essa população passa a fazer uso de poli fármacos para controle das patologias, se tornando um fator propício a ocorrência dos acidentes, aumentando assim o risco de complicações (Degani et al. 2014). Além do risco de fraturas, há perda de confiança para caminhar, devido ao temor de novas quedas, fazendo o idoso diminuir a sua mobilidade, formando-se um círculo vicioso, pois com a restrição de atividades, há diminuição da força muscular, enfraquecimento dos membros inferiores, levando à condição de dependência e isolamento social (Cunha e Pinheiro, 2016). Esse estudo justifica-se pela necessidade de sensibilizar a população e familiares de pessoas idosas quanto à importância dos cuidados com artefatos que causam os acidentes aos idosos em seu domicílio, proporcionando assim a eles um envelhecer ativo com acessibilidade dentro do seu lar. Nesse sentido, tornam-se necessárias medidas de educação em saúde que sensibilizem tanto o familiar quanto seus cuidadores, sobre os fatores de risco em que esses idosos estão expostos, sobretudo no domicílio. Assim, buscar estratégias com grupos de convivência, membros da família e equipes de saúde da família, no intuito de implantar ações de prevenção de novos acidentes e proporcionar melhorias na qualidade de vida dessa população.

Diante disso o estudo tem como objetivo analisar por meio dos estudos científicos as principais causas de acidentes com idosos em domicílio, partindo da seguinte questão norteadora: Quais os fatores de risco que ocasionam acidentes em idoso em seu domicílio?

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descrito, de abordagem qualitativa, para a identificação das causas e consequências sobre acidentes com idosos em domicílio. Adotou-se como metodologia a revisão integrativa (RI) de literatura, onde permite a síntese de múltiplos estudos publicados a respeito do assunto. Durante este processo de RI foram realizadas seis etapas, contemplando sistematicamente: (1) escolha e delimitação do tema, (2) pesquisa nas bases de dados, (3) coleta de dados e categorização, (4) análise e avaliação dos artigos incluídos na revisão, (5) interpretação e discussão dos resultados, (6) síntese e apresentação dos resultados de forma descritiva. Para alcançar o objetivo do estudo foi realizado uma busca nas bases de dados eletrônicas, com acesso livre e on-line: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

**Tabela 1. Publicações selecionadas para análise**

| TÍTULO  | AUTORES   | ANO DE PUBLICAÇÃO |
|---|---|-------------------|
| Diferenças sazonais de quedas e fraturas em idosos gaúchos  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Iride Cristofoli Caberlon;</li> <li>• Ângelo José Gonçalves Bós.</li> </ul>  | 2015              |
| Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte - MG              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tania Couto Machado Chianca;</li> <li>• Caroline Rodrigues de Andrade;</li> <li>• Juliana Albuquerque;</li> <li>• Luisa Cristina Crespo Wenceslau;</li> <li>• Luiza Ferreira Ribeiro Tadeu;</li> <li>• Tamara Goncalves Rezende Macieira;</li> <li>• Flavia Falci Ercole.</li> </ul>             | 2013              |
| O papel do exercício físico na prevenção das quedas nos idosos: uma revisão baseada na evidência.     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Patricia Cunha;</li> <li>• Luísa Costa Pinheiro</li> </ul>   | 2016              |
| Idosos vítimas de trauma: doenças preexistentes, medicamentos em uso no domicílio e índices de trauma | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gláucia Costa Degani;</li> <li>• Gerson Alves Pereira Júnior;</li> <li>• Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues;</li> <li>• Bruna Moretti Luches;</li> <li>• Sueli Marques.</li> </ul>   | 2014              |
| Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ruth Suelle Barros Fonseca;</li> <li>• Maria Eliete Batista Moura.</li> </ul>  | 2016              |
| Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatima Ferretti;</li> <li>• Diany Lunardi;</li> <li>• Larissa Bruschi.</li> </ul>  | 2013              |
| Fragilidade em idosos da zona rural: proposta de algoritmo de cuidados                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Patricia Mirapalheta Pereira de Llano;</li> <li>• Cemira Lange;</li> <li>• Daniella Pires Nunes;</li> <li>• Carla Aberici Pastore;</li> <li>• Andressa Hoffmann Pinto;</li> <li>• Letícia Pilotto Casagrande.</li> <li>• Adriana de Azevedo Smith;</li> <li>• Antonia Oliveira Silva;</li> </ul> | 2017              |
| Avaliação do risco de quedas em idosos residentes em domicílio  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues;</li> <li>• Maria Adelaide Silva Paredes Moreira;</li> <li>• Jordana de Almeida Nogueira;</li> <li>• Luiz Fernando Rangel Tura.</li> <li>• Luis Manuel Mota Sousa;</li> </ul>   | 2017              |
| Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cristina Maria Alves Marques-Vieira;</li> <li>• Maria Nilza Guimarães Nogueira de Caldevilla;</li> <li>• Cristina Maria Alves Dias Henriquese;</li> <li>• Sandy Silva Pedro Severino;</li> <li>• Sílvia Maria Alves Caldeira.</li> <li>• Jair Almeida Carneiro;</li> </ul>                       |                   |
| Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos não institucionalizados                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gizele Carmem Fagundes Ramos;</li> <li>• Ana Teresa Fernandes Barbosa;</li> <li>• Jose Marcio Girardi de Mendonça;</li> <li>• Fernanda Marques da Costa;</li> <li>• Antônio Prates Caldeira.</li> </ul>  | 2016              |

Foram utilizadas, para a seleção dos artigos, as combinações de quatro descritores (idoso, domicílio, quedas e riscos), assim para favorecer a busca utilizou-se também para combinação dos descritores o operador booleano (*and*), onde primeiramente encontrou-se um total de 200 artigos. Foi utilizado como critério de exclusão o ano de depublicação do qual foram selecionados apenas os que foram publicados entre os anos de 2013 a 2018, após esta seleção obtivemos um total de 94 artigos. Na segunda etapa da seleção foi aplicado o critério dos artigos que foram publicados na língua portuguesa, obtendo um número de 79 artigos. Na terceira etapa das exclusões dos artigos foram filtrados apenas os publicados no Brasil, reduzindo a um número de 58 artigos. Após esta seleção foram avaliados os títulos e resumos de forma independente, chegando a um número de 28 artigos. Feito estas seleções, os artigos foram lidos na íntegra e aqueles que não estavam dentro dos critérios estabelecidos foram excluídos do estudo. Finalizado a seleção, foram selecionados 10 artigos que corresponderam ao objetivo deste estudo. Procedeu-se com a leitura minuciosa de cada um dos artigos e após a seleção e leitura foram elaboradas duas tabelas contendo as seguintes informações: Tabela 1: título do artigo; autores; ano de publicação e na Tabela 2: título do artigo, objetivo do estudo e síntese dos mesmos. O próximo passo foi constituído pela análise e interpretação dos resultados, onde se separou por duas categorias: causas e consequências das quedas em idosos no domicílio.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 200 artigos localizados nas bases de dados LILACS, SciELO e BVS, foram selecionados 10, conforme os critérios de inclusão propostos pela pesquisa. Referente à base de dados 90% dos artigos foram extraídos do banco de dados da biblioteca virtual SciELO, sendo os outros 10% encontrados no LILACS e no BVS. No que se refere ao ano em que foram publicados os artigos, constatou-se que a maioria dos achados é dos anos de 2014 a 2017. Em relação ao idioma, 100% das publicações foram encontradas em português. Ao realizar a análise minuciosa dos artigos, foi observada a importância de dividi-los em duas categorias temáticas, sendo uma delas as causas das quedas e a outra as consequências das mesmas, sendo escolhidas levando em consideração os objetivos desse trabalho, assim como a sua relevância. Os artigos foram analisados e destrinchados para que as categorias surgissem de forma clara e respondendo aos objetivos do trabalho. Foram elaboradas duas tabelas para melhor identificação de cada publicação selecionada, do qual se organizou da seguinte forma: Tabela 1, identificando título do artigo, autores e ano de publicação e Tabela 2, identificando objetivo e conclusão dos artigos. Ao analisar os artigos foi possível a elaboração de duas categorias, sendo elas: (1) fatores que estão diretamente ligados às causas das quedas em idosos e (2) as consequências que essas quedas provocam nos idosos.

**Tabela 2. Objetivos e Conclusão dos artigos selecionados**

| ARTIGO | OBJETIVO  | SINTESE  |
|--------|---|--|
| 1.     | Investigar quedas e fraturas em idosos, residentes em municípios da região metropolitana e serra gaúcha do Rio Grande do Sul, analisando fatores associados, sazonalidade e gravidade.  | Os autores concluem que, apesar dos esforços e ações implementadas pelos gestores responsáveis ainda há na prática poucos avanços executados frente às demandas, ocorrendo ainda grandes desafios a serem superados quanto a sua efetivação e excursão.  |
| 2.     | Determinar a prevalência de quedas entre os idosos, na população em geral e mais especificamente em uma população atendida em um Centro de Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais e associá-la às variáveis apontadas na literatura. | No presente estudo percebe-se que diversos são os fatores de risco e múltiplas são as causas que interagem como agentes determinantes e predisponentes para a ocorrência de quedas em idosos, tanto para quedas acidentais quanto para quedas recorrentes, impondo aos profissionais de saúde o desafio de identificar os possíveis fatores de risco e tratar os fatores etiológicos e comorbidades presentes. |
| 3.     | Determinar o efeito do exercício físico (EF) na prevenção das quedas nos idosos.  | O artigo refere-se sobre a grande heterogeneidade dos programas de Exercício Físico, quais os efeitos que refletem na população idosa, a forma de adaptação dos exercícios para os indivíduos a quem vão ser aplicados, tendo em conta as suas características particulares e de saúde.  |
| 4.     | Identificar o perfil sócio demográfico de idosos vítimas de trauma, caracterizar doenças preexistentes e medicamentos utilizados no domicílio; calcular índices de trauma e desfecho clínico.                                       | O estudo possibilita identificar as características e evolução do trauma em idosos, a partir da análise dos dados de natureza secundária, podendo compreender o impacto do trauma na vida do idoso, uma vez que suas consequências físicas, emocionais e sociais, podem ser evitadas, aumentando assim os cuidados para com a saúde dos idosos.  |
| 5.     | Analisar a produção científica a respeito dos fatores de risco para acidentes por quedas em idosos no domicílio.  | O artigo relata sobre a manutenção da qualidade de vida da pessoa idosa, sendo de fundamental importância uma avaliação multifatorial dos fatores que levam a quedas em idosos no domicílio, possibilitando uma avaliação dos modos de intervenção que visem à prevenção e recuperação dos idosos, vítimas de acidentes por quedas.  |
| 6.     | Identificar as causas e consequências de quedas de idosos em domicílio por gênero e faixa etária e verificar quais estruturas corporais são mais acometidas   | O artigo trata a respeito das quedas em idosos da qual a sua maior ocorrência ocorre dentro do domicílio, constituindo-se um problema de saúde pública, seja pelo número de lesões e impacto que gera na saúde do idoso ou pela necessidade de se pensar estratégias para prevenir esse evento em domicílio e no seu entorno.  |
| 7.     | Apresentar algoritmo de cuidados para Síndrome de Fragilidade no Idoso.   | O artigo relata a importância dos profissionais de saúde, em destaque os enfermeiros, na identificação do perfil e estilo de vida dos idosos, a fim de intervir nos problemas associados à fragilidade, tendo cuidado com a fragilidade como um guia para a tomada de decisão, visando prevenir a progressão da síndrome.  |
| 8.     | Avaliar o risco de quedas em idosos, comparando com o fator sócio demográfico, cognitivos, presença de quedas e comorbidades autor referidas.   | O artigo trata a respeito da queda está associada a uma gama de fatores, assim sendo fundamental fornecer informações sobre a prevenção e identificação dos riscos, se tornando necessários outros estudos dessa natureza, em uma escala mais ampliada, direcionando a conduta dos profissionais, caracterizando as limitações desta população e prevenindo este risco.  |
| 9.     | Identificar fatores de risco de queda em idosos residentes na comunidade para atualização da taxonomia II da NANDA Internacional.   | O estudo identificou fatores de risco associados ao diagnóstico de enfermagem risco de quedas em idosos residentes na comunidade, sendo importante a incorporação dessa informação na prática clínica diária, melhorando a qualidade dos cuidados de enfermagem comunitária.   |
| 10.    | Verificar a prevalência e os fatores associados à fragilidade em idosos não institucionalizados residentes ao norte de Minas Gerais, Brasil.  | O presente estudo permitiu identificar a prevalência elevada de fragilidade em idosos não institucionalizados e permitiu conhecer alguns fatores associados. Foi estabelecido metas para a promoção da saúde dessa população e estratégias de prevenção para outros agravos à saúde.   |

Na primeira categoria da qual relata acerca dos fatores de riscos a queda em idosos, foi-se observado em 100% dos artigos que esses motivos estão ligados ao processo do envelhecimento, principalmente pela alta prevalência da instabilidade postural, do declínio da acuidade visual, da perda da audição e dos distúrbios do equilíbrio, marcha e coordenação motora. Está ligado também aos hábitos e estilo de vida, que mudam ao decorrer da idade; as características clínicas, dentre elas as doenças crônicas; aos ambientes, tanto externos quanto internos; ao uso de medicamentos diários; a estação do ano, sendo que segundo citados nas pesquisas encontradas, o inverno e o outono são as estações do ano do qual ocorrem maiores números de quedas em idosos registrados, pois são nesses meses mais frios que a locomoção dos idosos fica mais comprometida, os reflexos ficam mais lentos para reagir, assim o corpo não compensa a perda do calor ocorrendo uma diminuição da sua temperatura interna, onde passam a ingerir mais líquidos aumentando assim a necessidade de ir mais vezes ao banheiro, principalmente durante a noite, ficando mais expostos ao risco de quedas. Na segunda categoria cujo relata acerca das consequências causadas por estas quedas nos idosos, foi possível observar que um grande número relata que por fruto dessas quedas são provocadas lesões e fraturas, tendo muitas vezes como decorrência dos fatos a hospitalização dos mesmos. Ocorre também a perda da independência, da autonomia e da qualidade de vida desses idosos; aumento dos danos sociais, financeiros, emocionais e mentais, da insegurança e do medo de caminhar sozinhos; do risco de complicações e agravamentos podendo ocasionar até mesmo, maiores números de mortalidades desta população. Bizerra *et al.* (2014) afirmam que é preciso que se desperte na comunidade o interesse para a observação dos fatores que podem levar a quedas em idosos, uma vez que medidas preventivas dependem da compreensão e do desejo de promover adaptações daqueles que residem nos domicílios. Yamashita *et al.* (2011) apontam que novas investigações devem ser feitas, tendo em vista programas de viabilidade e sustentabilidade com foco especial em ambientes seguros (Fonseca e Moura, 2016). Após os resultados encontrados é preciso um alerta aos profissionais de saúde acerca de uma identificação oportuna dos inúmeros fatores de risco que possam ser modificados a respeito das fragilidades, levando em consideração o que é importante para a prevenção dos riscos de quedas em idosos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro artigo ficou confirmado quanto ao risco de queda, que a estação do inverno apresentou maior nível de gravidade, podendo observar ainda que na prática poucos avanços foram executados frente às demandas, apresentando grandes desafios quanto a sua efetivação, tendo como exemplo o processo de envelhecimento na rede de serviços de saúde, para a garantia da atenção integral e a criação de programas e ações de prevenção e de intervenção multifatoriais, de forma a atender às necessidades desses idosos. No segundo artigo, os autores relatam que o fator de risco seria a capacidade cognitiva da população idosa, contudo alguns fatores como, por exemplo, a acuidade auditiva e visual, a insegurança e o medo de cair, o ambiente onde vive, o uso de medicamentos são condições que propiciam os riscos a queda nos idosos, ressaltando a queda como um coeficiente importante na qualidade de vida dos idosos em todos os ambientes. No terceiro artigo pode-se perceber que isoladamente ou associados a outras intervenções multifatoriais, os exercícios físicos são eficazes na diminuição

do número e risco de quedas nos idosos sendo importante incentivar a implementação dos mesmos de forma particular, prevenindo assim os fatores de risco, como as alterações da visão, da audição, entre outras. No quarto artigo possibilita a compreensão do impacto do trauma na vida do idoso, de forma que suas consequências físicas, emocionais e sociais, podem ser evitadas, por meio de medidas preventivas que abordem a educação e prevenção de acidentes, valorização e cuidados com a saúde dos idosos, além disso, a possibilidade de utilização de sistemas para a avaliação das alterações fisiológicas, anatômicas e da probabilidade de sobrevivência de idosos traumatizados, estando claro para a equipe que os assistem, evitando assim graves complicações.

No quinto artigo retrata que para a manutenção da qualidade de vida da pessoa idosa, é necessário que se conheça a realidade do idoso e do meio em que ele vive, sendo de fundamental importância uma cuidadosa avaliação multifatorial dos fatores que levam ao risco possibilitando às equipes da Estratégia de Saúde da Família avaliar os modos de intervenção, prevenção, apoio e recuperação dos idosos, vítimas de acidentes por quedas. No sexto artigo o local de mais ocorrências de quedas foi o banheiro, seguido da cozinha, do jardim e da escada. Sendo que os traumas mais comuns são as escoriações e fraturas, e a região corporal com mais episódios foi o tornozelo e o joelho. No sétimo artigo retrata o perfil dos idosos que possuem condições frágeis e as variáveis que tiveram associação com a Síndrome da Fragilidade do Idoso, assim foi observado os fatores de idosos com baixa escolaridade, obesidade, que não realiza atividade física, que apresenta déficit cognitivo, auto percepção de saúde prejudicada, assim a pesquisa contribuiu para a enfermagem, para que seja realizado uma avaliação multidimensional do idoso e a implementação dos cuidados específicos para minimizar e prevenir os agravos decorrentes da síndrome. Já no oitavo artigo foi trabalhado a respeito da queda e seus múltiplos fatores, a fim de fornecer informações sobre a prevenção e identificação dos idosos que sofre desses riscos. O nono artigo é uma revisão sistemática da literatura da qual retrata através de implicações e evidências em relação às decisões para a prática clínica verifica-se que os fatores de risco de queda que não estão classificados na NANDA-I são o gênero feminino, o compromisso na execução das atividades de vida diária, o medo de cair, os sintomas depressivos/ depressão e por último, a baixa escolaridade, baixo rendimento familiar, minorias étnicas, contribuindo assim para o conhecimento dos enfermeiros e demais profissionais da saúde. No último artigo que foi utilizado para a construção desta revisão de literatura discute acerca da prevalência elevada de fragilidade em idosos não institucionalizados, permitindo conhecer fatores associados, sendo eles: ser do sexo feminino, ter escolaridade inferior a 4 anos, não ter sido internado nos últimos 12 meses, possuir a presença de cuidador, não ter caído no último ano, ter diabetes *mellitus* ou doença cardíaca ou osteoarticular, permite assim estabelecer metas para a promoção da saúde e estratégias de prevenção para outros agravos a saúde desta população.

## REFERÊNCIAS

CABERLON, IC; BOS, ÂJG. Diferenças sazonais de quedas e fraturas em idosos gaúchos. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3743-3752, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=)

- S141381232015001203743&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 Dez. 2017.
- CARNEIRO, JA et al . Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos não institucionalizados. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 69, n. 3, p. 435-442, jun.2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artt-ext&pid=S003471672016000300435&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt-ext&pid=S003471672016000300435&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 29 abr. 2018.
- CHIANCA, TCM *et al.* Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte-MG. Rev. bras. Enferm. v.66, n.2, p.234-240. 2013 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200013>.
- CUNHA, P; PINHEIRO, LC. O papel do exercício físico na prevenção das quedas nos idosos: uma revisão baseada na evidência. Rev Port Med Geral Fam., v.32, n.2, p.96-100, 2016.
- DEGANI, GC *et al.* Idosos vítimas de trauma: doenças preexistentes, medicamentos em uso no domicílio e índices de trauma. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 5, p. 759-765, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672014000500759&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000500759&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 dez. 2017.
- FERRETTI, F; LUNARDI, D; BRUSCHI, L. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. Fisioter. mov. vol.26,n.4, pp.753-762,2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502013000400005>.
- FONSECA, RSB; MOURA, MEB. Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio.R. Interd. v. 9, n. 2, p. 206-215, 2016. Disponível em <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/>>
- LLANO, PMP de *et al.* Fragilidade em idosos da zona rural: proposta de algoritmo de cuidados. Acta paul. Enferm. SãoPaulo, v.30, n.5, p.520-530, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002017000500520&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000500520&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 29 abr. 2018. [revinter/article/download/892/pdf\\_327](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000500520&lng=pt&nrm=iso).> Acessos em 06 de Dez. de 2017.
- SMITH, AA et al. Assessment of risk of falls in elderly living at home. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.25, e2754, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692017000100318&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692017000100318&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 abr. 2018.
- SOUSA, LMM et al. Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.37, n.4, e55030, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472016000400601&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472016000400601&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 abr. 2018.

\*\*\*\*\*